

A intertextualidade em diferentes versões de contos clássicos da literatura: contribuições para a formação de professores e leitores da educação básica

Intertextuality in different versions of classic literary tales: contributions to the training of teachers and readers in basic education

Intertextualidad en diferentes versiones de cuentos literarios clásicos: aportes a la formación de docentes y lectores en la educación básica

Beatriz Pollettini Medici¹

Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto²

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir a pesquisa financiada pelo Programa de Bolsas Pesquisa do Serviço de Apoio ao Estudante, da Unicamp. Ao divulgar o estudo, pretende-se contribuir com reflexões na formação docente e de leitores da educação básica, incentivando práticas de leitura e cotejamento em sala de aula. Posto isso, a pesquisa mapeou 116 releituras em cinco livrarias diferentes (Cultura, Saraiva, Travessa, Vila e Leitura) e, em seguida, cotejamos com contos clássicos da literatura universal. Após estabelecer intertextualidades entre os textos literários, conexões explícitas e implícitas, percebeu-se que poucas semelhanças foram encontradas entre as histórias, sejam títulos parecidos, o mesmo nome dos personagens principais ou conformidade nos enredos.

Palavras-chave: Contos clássicos da literatura; Releituras; Práticas de leitura e cotejamento.

Abstract: This article presents and discusses research funded by the Student Support Service Research Grant Program at Unicamp. By publishing the study, we hope to contribute to reflections on teacher and reader training in basic education, encouraging reading and comparison practices in the classroom. Therefore, the research mapped 116 rereadings in five different bookstores (Cultura, Saraiva, Travessa, Vila, and Leitura) and then compared them with classic tales from world literature. After establishing intertextuality between the literary texts, as well as explicit and implicit connections, we found few similarities between the stories, whether similar titles, the same main characters' names, or similar plots.

Keywords: Classic tales from literature; Rereadings; Reading and comparison practices.

Resumen: Este artículo presenta y analiza una investigación financiada por el Programa de Becas de Investigación del Servicio de Apoyo al Estudiante de la Unicamp. Con la publicación del estudio, esperamos contribuir a la reflexión sobre la formación docente y lectora en educación básica, fomentando prácticas de lectura y comparación en el aula. Por lo tanto, la investigación mapeó 116 relecturas en cinco librerías diferentes (Cultura, Saraiva, Travessa, Vila y Leitura) y las comparó con cuentos clásicos de la literatura universal. Tras establecer la intertextualidad entre los textos literarios, así como las conexiones explícitas e implícitas, encontramos pocas similitudes entre los cuentos, ya sean títulos similares, nombres de los mismos protagonistas o tramas similares.

Palabras claves: Cuentos literarios clásicos. Relecturas. Prácticas de lectura y comparación.

Os contos clássicos e suas releituras

Este artigo apresenta a pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas Pesquisa do Serviço de Apoio ao Estudante, oferecido pela Universidade Estadual de

¹ Unicamp

² Unicamp

Campinas-SP. Vinculado à linha de pesquisa “Linguagem e Arte em Educação”, do Grupo Alfabetização, Leitura e Escrita e Trabalho Docente na Formação de Professores-ALLE/AULA (UNICAMP), o estudo buscou mapear e analisar textos literários que estabelecem relações intertextuais com diferentes contos clássicos da literatura universal.

Devido ao grande número de releituras de contos clássicos que careciam de mapeamento e organização sistemática, a pesquisa teve como objetivo alterar esta realidade. A partir dos resultados satisfatórios do estudo, o artigo visa discutir e divulgar o conhecimento construído/articulado de forma a incentivar práticas de leitura e cotejamento em escolas. Além de contribuir com reflexões na formação docente e de leitores da educação básica, as diversas versões de Contos de Fadas favorecem a criação, imaginação, acesso ao conhecimento e à cultura (inovações e tradições da história literária mundial) através da comparação com os textos literários “originais” etc.

Inicialmente, é importante discutir sobre a origem dos contos clássicos da literatura universal e, para isso, utilizaremos de alguns autores. Franz (1981) comenta que a origem é bastante controversa, pois as fontes são anônimas e coletivas. Mas, ainda segundo Franz (1981), as pistas mais antigas se passaram há séculos antes de Cristo e a partir da Idade Média introduziram-se a textos europeus. Os contos relatavam questões sociais e estratégias para enfrentá-las, sendo bastante explorado pelos camponeses.

Em “O Grande Massacre de Gatos”, Darnton (1986) expõe que grande parte dos contos franceses foram recolhidos de 1870 a 1914 a partir das narrações de camponeses que os haviam aprendido quando crianças e continuavam por repassar essas histórias. De acordo com este autor, Perrault utilizou esse material e o transformou para satisfazer os desejos dos leitores pertencentes às classes altas da sociedade. Jacob e Wilhelm Grimm, no século XVIII, buscaram as histórias do povo camponês -que eram apropriadas aos adultos, modificaram e, no século seguinte, publicaram Contos de Fadas para o público infantil.

Para Walter Benjamin (1994), a arte de narrar, que é uma experiência transmitida de boca em boca, está perto de ser extinta devido às mudanças sociais, tecnológicas e culturais da era moderna. As pessoas cada vez mais apresentam maior dificuldade em narrar histórias e, deixando de fazê-las, perderemos o conhecimento de vivências de outros seres humanos. Até porque quando se conta uma narrativa, o narrador incorpora vários elementos à história, tornando-a sempre única. E quem escuta também incorpora e reconta.

Franz (1981) ressalta que os contos sofrem influências culturais de novos tempos e lugares, adquirindo novas nuances. Ao perder sua característica local, a história se transforma

em Conto de Fadas que são recriados/reimaginados. Bakhtin (2002, 2003) segue na minha perspectiva, pois, segundo ele, os contos são marcados pelo espaço e tempo em que foram escritos, tornando possível a existência de releituras aos clássicos.

Tais narrativas “tradicionais” possuem características que facilitam a existência de recontos. Além de serem histórias mágicas, os personagens não são descritos física e psicologicamente e o local em que se passa a história não é detalhado. Segundo García (2020), esta narrativa convida os leitores a imaginarem e construir os traços ausentes dos clássicos, possibilitando diferentes interpretações.

A metodologia da pesquisa: o passo a passo

Considerando a diversidade de releituras atualmente, o início da pesquisa dirigiu-se à coleta das diferentes versões dos contos clássicos da literatura pelo meio virtual em cinco grandes livrarias, a saber: Saraiva, Cultura, Leitura, Travessa e Da Vila. Algumas palavras-chave foram definidas para encontrar mais obras: “recontos + contos clássicos”, “a verdadeira história”, “recontos + história”, “não clássicos”, “releituras” etc. Durante os meses de setembro e outubro de 2023 em que fizemos a busca, encontramos um total de 116 livros, sendo:

- 46 da Livraria Cultura;
- 5 da Livraria Saraiva;
- 30 da Livraria Travessa;
- 20 da Livraria da Vila;
- 15 da Livraria Leitura;

Na sequência do amplo levantamento, uma tabela foi organizada para melhor visualizar a quantidade que obtivemos de recontos.

Tabela 1: Quantidade de releituras encontradas

Clássicos	Releituras
“A Bela Adormecida”	11
“A Bela e a Fera”	14
“Alice no País das Maravilhas”	1
“A Pequena Sereia”	5
“A Pequena Vendedora de Fósforos”	1
“A Sereia do Lago”	1
“Branca de Neve”	4

“Cachinhos Dourados e os Três Ursos”	10
“Cinderela”	10
“Feiurinha”	1
“João e Maria”	4
“João e o Pé de Feijão”	5
“O Gato de Botas”	3
“Soldadinho de Chumbo”	2
“O Pequeno Polegar”	3
“Os Três Porquinhos”	14
“Pinóquio”	3
“O Quebra-Nozes e o Rei dos Ratos”	1
“Rapunzel”	7
“Rosaflor e Moura Torta”	2
“Rumpelstiltskin”	1
Recontos em coletâneas ³	10
“Chapeuzinho Vermelho” ⁴	2

Fonte: Tabela criada pelas autoras do texto.

Como acreditamos que conhecer os clássicos profundamente é essencial para, depois, conseguirmos estabelecer conexões com as releituras encontradas, recorreremos ao livro “Contos Maravilhosos Infantis e Domésticos” que possui dois volumes repletos de contos dito originais, escritos por Jacob e Wilhelm Grimm (2012).

Após a leitura e o resumo de 146 clássicos dos Irmãos Grimm, fizemos comparações com as releituras pesquisadas nas cinco livrarias (Cultura, Saraiva, Travessa, Vila e Leitura) para verificar as intertextualidades entre as diversas versões de Contos de Fadas.

A partir das sinopses dos recontos, conseguiu-se visualizar as relações com os originais. O livro “Contos e Recontos” (Silva, 2018) é bastante generalista. Não cita ou remete um conto em específico, mas sim a grande maioria. Quase todos os lidos envolvem reis, rainhas, príncipes e princesas, mas nenhum personagem cadeirante. Então utiliza algumas características comuns nos contos de fadas e se reinventa, traz diversidade e é inclusivo.

³ Em nossas pesquisas, encontramos também recontos em coletâneas, os quais não recontam nenhuma história em específico, mas referem-se às obras que contêm releituras de vários contos reunidos em um só volume.

⁴ Foram sugeridas nas buscas duas releituras referentes ao conto “Chapeuzinho Vermelho”. Porém este não era objeto da pesquisa, pois a professora-orientadora já havia pesquisado referente a este conto.

Em “Pinóquio e o Lobo Lobato” (Buchweitz, 2023), podemos ressaltar alguns pontos importantes. Ao relacionar com os contos clássicos lidos, percebe-se que muitos animais selvagens aparecem. Personagens-lobos, por exemplo, estão na segunda versão da história “Dona Raposa” (Grimm; Grimm, 2012), em “O velho Sultão” (Grimm; Grimm, 2012), também em “O rei da sebe e o urso” (Grimm; Grimm, 2012), em “Os animais do Senhor e do Diabo” (Grimm; Grimm, 2012) e em “O conto maravilhoso da terra da Cocanha” (Grimm; Grimm, 2012). Portanto, podemos dizer que o lobo é uma figura extremamente comum nos contos de fadas.

Ainda em “Pinóquio e o Lobo Lobato” (Buchweitz, 2023), consegue-se perceber menções às características do personagem Pinóquio dos contos clássicos. Em “O nariz comprido” (Grimm; Grimm, 2012), a princesa furtou vários pertences dos soldados e um deles inventou que o nariz dela não pararia de crescer se ela não devolvesse o que havia roubado. Instantaneamente, quando lemos esta história, pensamos em Pinóquio, um menino que mente e seu nariz cresce. Com certeza, as histórias que retomam essas características como “Pinóquio e o Lobo Lobato” (Buchweitz, 2023) podem ser descritas como releitura da história de Pinóquio, mas também faz alusão a de “Nariz Comprido” (Grimm; Grimm, 2012).

Ademais, a releitura “Papelóquio” (Fargas, 2022) embora não cita em sua sinopse que o nariz do personagem cresce quando mente, podemos fazer referência pelo título a história de Pinóquio e também a de “Nariz Comprido” (Grimm; Grimm, 2012), esta última lida durante a pesquisa. Já no livro “Pinóquio: um reconto” (Valenzuela, 2022) fica claro pela frase da personagem fada na sinopse: “Há mentiras que tem perna curta e outras que fazem o nariz crescer” que esta obra indica ser um reconto de Pinóquio, mas acrescentamos que também aponta algumas semelhanças com “Nariz Comprido” (Grimm; Grimm, 2012).

As releituras “Era uma vez... Outra vez: A reinvenção dos contos de fada” (Babo, 2016), “Não era uma vez: contos clássicos recontados” (Machado, 2010), “Contos de fadas em quadrinhos” (Duffy, 2015), “Irmãos Grimm: Releituras Contemporâneas” (Mesquita; Weintraub; Costa Pinto, 2013) e “A Noite da Princesa Uriko, a Manhã da Cinderela: e outros contos reimaginados” (Morohoshi, 2023) apresentam-se como releituras e confirmam a reinvenção de clássicos, mas é difícil saber se essas remetem aos contos lidos, pois não explicitam totalmente, ou de uma forma clara, quais contos são abordados/recontados.

Os livros “João e Maria” (Gaiman, 2015), “João e Maria (Campos, 2015)” e “João e Maria no coração da floresta” (Moreira, 2020), embora façam referências diretas ao conto “João e Maria”, podemos dizer que se aproximam de um clássico lido durante esta pesquisa. Em

“Irmãozinho e Irmãzinha” (Grimm; Grimm, 2012), os filhos foram embora de casa, pois a mãe deles havia morrido e precisaram enfrentar com coragem os perigos da floresta. Em “Joãozinho e Maria” (Simões, 2013), a única semelhança é que eram duas crianças, sendo um menino e uma menina, saíram de casa e foram até um local com bastante natureza.

Na sinopse da história “A Vendedora de Fósforos” (Lunardi, 2012), o livro remete a uma menina de uma família pobre e com dificuldade de fixar residência. Além de referir-se à história “A Pequena Vendedora de Fósforos”, também podemos relacionar com “A menina pobre”, dos Irmãos Grimm (2012), pois esta era uma menina piedosa e pobre, que não tinha casa pra morar. O enredo se desenvolve e no final começa a cair estrelas do céu que se transformam em moedas de prata, tornando-a rica para o resto da vida. Este fim pode ou não ser semelhante à releitura; não sabemos o que realmente acontece. Mas visualizamos alguns pontos em comum.

Em “Feras e Belas” (Chainani, 2021), muitos contos são reimaginados. Segundo a sinopse, de tempos em tempos, um novo fragmento dos contos é revelado e outras possibilidades de leitura surgem para encantar (ou apavorar) gerações. Sendo assim, destacamos dois contos de doze que estão neste livro: Rumpelstilzchen e Barba-Azul, pois a versão clássica deles foi lida. Não sabemos exatamente como será o enredo, porque a sinopse não o detalha; porém relembremos brevemente os clássicos. No primeiro (“Rumpelstilzchen” – Grimm; Grimm, 2012), uma mulher se casa com o rei através da ajuda de um homem chamado Rumpelstilzchen. No segundo (“Barba-Azul” – Grimm; Grimm, 2012), uma jovem casou-se com um rei que tinha barba azul e, depois, os irmãos a salvam pois a jovem seria morta.

A história de Rumpelstilzchen (Grimm; Grimm, 2012) também está presente em outra releitura. Na sinopse de “Disparidade: uma história de Rumpelstiltskin” (Writes, 2016), o rei se arrependeu quando Marvin Bellemont declarou que sua filha podia fiar palha em ouro. Mesmo assim, não voltou atrás e ainda achava que podia consertar as coisas, transformando a palha em ouro, ele mesmo, na forma de um homem pequeno e desganhado chamado Rumpelstiltskin. Esta realmente é uma releitura do clássico, podemos ver várias conexões entre as histórias. No clássico, um moleiro havia dito a um rei que sua filha fiava palha em ouro, a qual só conseguiu fazer com a ajuda de um homenzinho de mesmo nome.

Em “Um Cisne Selvagem e outras histórias” (Cunningham, 2022), dez contos são recontados, mas iremos destacar um deles: um homem com um braço humano e uma asa de cisne. No clássico “Os seis cisnes” (Grimm; Grimm, 2012), uma bruxa transforma os filhos homens de um rei em cisnes e a única filha mulher salva os irmãos costurando camisões. Já em

“O príncipe Cisne” (Grimm; Grimm, 2012), mostra a história do rei Cisne e de sua esposa Juliana. Quando ele era Cisne prometeu casar-se com ela, mas ficaram vários anos sem se verem. Depois reencontraram-se. Deste modo, não conseguimos concluir se “Um Cisne Selvagem e outras histórias” é uma releitura desses clássicos citados, pois não é exposto o enredo da história, mas, em todas, tem a presença de um personagem não muito comum: o cisne.

Em “O jovem gigante” (Grimm; Grimm, 2012), um camponês tinha um filho que era do tamanho de um polegar e, durante vários anos, seu tamanho não aumentou. Inclusive é citado que o Pequeno Polegar cabia no bolso. Depois, este vira um gigante e os pais não o reconhecem mais. Somente o começo da história se relaciona com três releituras pesquisadas: “As trigêmeas e o Pequeno Polegar” (Capdevila, 1995), “O Pequeno Polegar” (Simões, 2020) e “O pequeno polegar” (Barro, 1997). Na primeira, não é falado muitas características do personagem, mas desconfiamos pela conexão por causa do título; enquanto, nas últimas, as sinopses deixam claro que o personagem principal era pequeno, do tamanho de um polegar e, por isso, a família o chamava assim. Portanto, além serem releituras do clássico “O pequeno Polegar”, o qual não foi lido neste momento, tem semelhanças com “O jovem gigante” (Grimm; Grimm, 2012).

Na história “O monstro peludo” (Bichonnier, 2009), de acordo com a sinopse, o monstro caçou um rei, o qual propôs trocá-lo pela primeira criança que visse. E o rei não contava que essa criança fosse sua filha. É importante ressaltar que também é exposto que esta é uma releitura de “A Bela e a Fera”, mas podemos conectar com outros contos. Em “A moça sem mãos” (Grimm; Grimm, 2012), um moleiro encontrou um velho que o prometeu riqueza em troca de sua filha. No conto de “As três irmãs” (Grimm; Grimm, 2012), um rei encontrou um urso na floresta e prometeu sua filha mais velha em troca de muito ouro e também para não ser comido naquele momento. E em “O rei da Montanha Dourada” (Grimm; Grimm, 2012), um homenzinho de preto abordou um comerciante e disse que deveria o prometer que dali doze anos levaria a primeira coisa que tocara quando chegasse na sua casa e assim receberia muito dinheiro. O comerciante não esperava que seria seu filho. Deste modo, fica evidente as relações entre os enredos.

As outras histórias pesquisadas que não foram comentadas, também são releituras, mas não remetem aos contos clássicos lidos. Portanto, podemos observar que são poucos os recontos que se referem aos dois livros estudados dos Irmãos Grimm (2012). Com isso, conseguimos perceber que se deve ao fato de que os lidos são pouco conhecidos e disseminados, não possuindo muitas releituras.

Os resultados da pesquisa: intertextualidades entre clássicos e releituras

Este artigo teve como objetivo apresentar, discutir e divulgar o conhecimento construído ao longo de uma pesquisa, de forma a contribuir com reflexões em escolas, na formação docente e de leitores da educação básica. Posto isso, a pesquisa apresentada buscou releituras de contos clássicos da literatura universal disponíveis em cinco livrarias escolhidas (Cultura, Saraiva, Travessa, Vila e Leitura), a fim de estabelecer relações intertextuais com as histórias “tradicionais” lidas.

Durante o estudo, ao cotejar os clássicos escritos pelos Irmãos Grimm e as sinopses das releituras, uma dificuldade foi percebida. Algumas sinopses não deixam claro o enredo da história, talvez porque tem a intenção de despertar a curiosidade do leitor. Por serem muito generalistas, não apresentarem muitas características dos personagens, impossibilitou o exercício de cotejamento que pretendíamos realizar.

Entretanto, em outras sinopses, conseguimos verificar intertextualidades entre o começo ou final do enredo (vilões que prometem riqueza em troca dos filhos dos protagonistas, personagens que o nariz cresce quando mentem, crianças que saíram de casa e foram à floresta), títulos convergentes, os mesmos nomes dos protagonistas ou características parecidas (menina pobre e piedosa que não tinha casa, personagem que fia palha em ouro), presença de personagens-animais (lobos, cisnes). As releituras se inspiram nos clássicos, trazendo semelhanças, e se reinventam transformando rumos ou nuances, como vimos, por exemplo, personagens cadeirantes ao invés de somente reis, rainhas, príncipes, princesas que não possuem deficiência física.

Consideramos a possibilidade que os autores das releituras talvez não tenham tido intenção de se inspirar nos Clássicos. Por isso, embasamo-nos em Koch e Elias (2008), sendo o sentido produzido na interação autor-texto-leitor, considerando os leitores como sujeitos interativos: que constroem significados a partir de suas vivências, de seus valores, de suas perspectivas e concepções de mundo. Desta forma, o texto não pode ser visto como um produto e o leitor sendo receptor ou responsável por decodificá-lo.

Nós, pesquisadoras, ao ler primeiro os clássicos e, em seguida, as releituras buscando cotejá-las, construímos sentidos bastante diferentes ao que uma pessoa que somente tenha lido as releituras ou que não tenha um objetivo com tais histórias construiria. Portanto, o passo a passo da pesquisa, a experiência dessa leitura anterior (e de tantas outras durante nossa trajetória

de vida), a intenção que tínhamos ao querer buscar as intertextualidades, por exemplo, possibilitou conexões explícitas e implícitas entre os textos.

Pinheiro e Gomes (2018) explica que estudar releituras é verificar o que há de novo, de diferente do tradicional e o que continua sendo tradição, provocando novas sensações no leitor: quebras de expectativas, por exemplo. Ao verificar o que há de diferente do tradicional e o que continua sendo tradição, concluímos que conseguimos estabelecer alguns entrelaçamentos, apesar de que a grande maioria das 116 releituras pesquisadas nas cinco livrarias (Cultura, Saraiva, Travessa, Vila e Leitura) não remetem aos contos clássicos lidos.

Portanto, realmente lemos clássicos pouco conhecidos dos Irmãos Grimm, pois não tinham releituras que diziam ser inteiramente inspiradas em tais histórias. Esses clássicos não são disseminados, não tendo muitas releituras produzidas e disponíveis nas livrarias e, conseqüentemente, não são abordados e discutidos em sala de aula. Ao deixar de repassá-los adiante, terá cada vez uma presença menor deles na literatura universal infantil.

Reconhecemos que os Contos de Fadas são extremamente relevantes socialmente, pois contêm conhecimentos culturais transmitidos de gerações em gerações. Por isso, ressaltamos a importância de sua presença nas escolas, sendo os professores responsáveis por continuar disseminando-os, tornando a História⁵ “viva” e rica de experiências culturais e de conhecimento. Acrescentamos que as releituras, junto destes contos, possibilitam o ensino do cotejamento de textos marcado por uma diversidade de condições de produção (Ometto, 2010), oportunizando a percepção das inovações e tradições da literatura.

Referências

BABO, Carolina Chamizo Henrique. **Era uma vez... outra vez: a reinvenção dos contos de fada**. Curitiba: Appris, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARRO, Joao de. **O pequeno polegar**. São Paulo: Moderna, 1997.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BICHONNIER, Henriette. **O monstro peludo**. Porto Alegre: Edições SM, 2009.

⁵ História esta que permanece em constante construção; junção do passado e presente, influenciando o futuro da vida humana e além.

- BUCHWEITZ, Donaldo. **Pinóquio e o lobo Lobato**. São Paulo: Ciranda na Escola, 2023.
- CAMPOS, Rosinha. **João e Maria**. São Paulo: Callis, 2015.
- CAPDEVILA, Mercè Company Roser. **As trigêmeas e o pequeno polegar**. São Paulo: Scipione, 1995.
- CHAINANI, Soman. **Feras e belas**. Curitiba: Gutenberg, 2021.
- CUNNINGHAM, Michael. **Um cisne selvagem e outras histórias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.
- DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francês**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.
- DUFFY, Chris. **Contos de fadas em quadrinhos**. Rio de Janeiro: Record, 2015.
- FARGAS, Flavio. **Papelóquio**. São Paulo: Ciranda na escola, 2022.
- FRANZ, Marie-Louise von. **A interpretação dos contos de fadas: uma introdução à psicologia dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.
- GAIMAN, Neil. **João e Maria**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
- GARCÍA, André Luiz Ming. O livro ilustrado de conto de fadas metatextual e metaficcional como reinvenção do conto Chapeuzinho Vermelho dos Irmãos Grimm. **Pandaemonium Germanicum**, v. 23, n. 40, p. 63-89, maio 2020.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos maravilhosos infantis e domésticos: vol. 1 e 2**. Trad. C. Röhrig. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler é compreender os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- LUNARDI, Adriana. **A vendedora de fósforos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.
- MACHADO, Ângelo (org). **Não era uma vez: contos clássicos recontados**. São Paulo: Melhoramentos, 2010.
- MESQUITA, Cláudia Ribeiro; WEINTRAUB, Fábio; COSTA PINTO, Graziela Rodrigues dos Santos (org.). **Irmãos Grimm: releituras contemporâneas**. São Paulo: Edições SM, 2013.
- MOREIRA, Pacco. **João e Maria no coração da floresta**. São Paulo: Pebola, 2020.
- MOROHOSHI, Daijiro. **A noite da princesa Uriko, a manhã da Cinderela e outros contos reimaginados**. Rio de Janeiro: Conrad, 2023.
- OMETTO, Cláudia Beatriz de Castro Nascimento. **A leitura no processo de formação de professores: um estudo de como o conceito de Letramento foi lido e significado no contexto imediato da disciplina Fundamentos Teórico-Metodológicos de Língua Portuguesa, do curso de Pedagogia**. 2010. 183f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

PINHEIRO, Maria Paula; GOMES, Sílvia Regina. Os “novos” contos de fadas: tradição e inovação em A bela e a adormecida, de Gaiman e Riddell. **Ilha do Desterro**, v. 71, n. 2, p. 35-56, maio 2018.

SILVA, Andreia Marques Melo da. **Contos e recontos**. Rio de Janeiro: Soul, 2018.

SIMÕES, Coelho. **Joãozinho e Maria**. São Paulo: Mazza Edições, 2013.

SIMÕES, Coelho. **O pequeno polegar**. São Paulo: Mazza Edições, 2020.

VALENZUELA, Sandra Trabucco. **Pinóquio**: um reconto. São Paulo: Nversos, 2022.

WRITES, Sonya. **Disparidade**: uma história de Rumpelstiltskin. São Paulo: Sonia Writes, 2016.

Sobre as autoras

Beatriz Polletini Medici: estudante de Pedagogia (Universidade Estadual de Campinas). Tem experiência na área de leitura literária, com pesquisa nos seguintes temas: A intertextualidade em diferentes versões de contos clássicos da literatura: contribuições para a formação de professores e leitores da educação básica e Réplicas das crianças frente à leitura de livros literários: uma perspectiva de Gianni Rodari. A primeira pesquisa (2023-2024) foi financiada pelo Serviço de Apoio ao Estudante da Universidade Estadual de Campinas.

E-mail: beatriz.polletinimedici@hotmail.com

Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto: Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Metodista de Piracicaba, mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UNIMEP e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professor na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte (DELART) e vinculado ao Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita/Trabalho Docente na Formação Inicial - ALLE/AULA, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil - Lattes. De 2011 a 2014 foi professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Foi Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Salesiana Dom Bosco de Piracicaba no período de 2007 a 2012. Atuou na escola básica durante vinte anos em escolas públicas e particulares. Na Diretoria de Ensino de Piracicaba, atuou como Assistente Técnico Pedagógico (ATP) de Alfabetização, Língua Portuguesa e Habilitação Específica para o Magistério (HEM) assessorando professores participantes dos programas de formação continuada durante quatro anos. Tem experiência na área de Educação ocorrendo principalmente nos seguintes temas: alfabetização, letramento, leitura, produção de textos e em cursos de formação inicial e continuada de professores nas áreas de linguagem, avaliação, didática e prática de ensino.

E-mail: cbometto@yahoo.com.br

Recebido em: 01 mar. 2025

Aprovado em: 08 jul. 2025